

Terras Yanomami em perigo

“Nossa luta é pela terra e ninguém deve passar por cima de nós”, diz Davi Kopenawa

Para ter exploração mineral em terras Yanomami, as mineradoras e os *napëpë* (‘estrangeiros e inimigos’, na língua Yanomami), vão derrubar a floresta, acabar com os pássaros, as aves, os animais, a água e os índios. Este alerta vem sendo dado há mais de 20 anos por Davi Kopenawa Yanomami, presidente da Hutukara Associação Yanomami.

“Isso não vai dar certo. Os Yanomami são um povo sobrevivente. Desde 1986 temos sofrido com o garimpo que invade nossas terras como uma doença”, disse ele, em entrevista para a equipe do Jornal UFRR Notícias.

A publicidade dada ao potencial mineral das jazidas em território Yanomami, proveniente do levantamento dos recursos amazônicos por meio do Projeto RADAM (1975), desencadeou um movimento progressivo de invasão garimpeira, que acabou agravando-se no final dos anos 1980 e tomou a forma, a partir de 1987, de uma verdadeira corrida do ouro.

Dezenas de pistas de pouso clandestinas utilizadas no garimpo foram abertas no curso superior dos principais afluentes do Rio Branco entre 1987 e 1990. O número de garimpeiros na área Yanomami de Roraima foi, então, estimado em 30 a 40 mil, cerca de cinco vezes a população indígena ali residente. A intensidade da corrida do ouro diminuiu a partir do começo dos anos 1990, com a proibição do garimpo. No entanto, segundo a Hutukara, até hoje, núcleos de garimpagem continuam encravados na terra Yanomami, espalhando violência e graves problemas sanitários e sociais. Este fato se agrava quando se fala no Projeto de Lei nº 1610/96, que prevê a exploração de recursos minerais

“As autoridades precisam conversar com as lideranças indígenas e deixar bem claro o que é ‘mineração’ e o que a mineração não vai trazer nada para minha floresta.”

em áreas indígenas, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Davi Yanomami diz que o povo luta pela terra demarcada e sua manutenção. Ele explica que a lei escrita é diferente da lei do Yanomami que se dá oralmente. “As corujas de olhos grandes fazem as leis em Brasília. Só pensam em explorar as terras indígenas e mandar o que se extrai para outros países. As autoridades precisam conversar com as lideranças indígenas e deixar bem claro o que é ‘mineração’ e o que ela faz. A mineração não vai trazer nada para minha floresta. Não trará água, saúde, alimentação para nossos filhos. Só traz doenças e pessoas más para matar índios, estragam o pulmão e o coração da terra, onde nascem as águas nas fronteiras, como em Auaris e Surucucus”, aponta.



Ele afirma que neste ponto, as autoridades devem pensar bem antes de destruir a terra Yanomami com a mineração. “Devemos discutir muito. Nós não vamos gostar que ninguém passe por cima de nós, colocando grandes mineradoras em terras demarcadas conhecidas no mundo inteiro, desrespeitando nossas leis. Isso não vai dar certo. A lei de vocês está no papel, o que nós queremos é olhar o coração, é olhar nos olhos”, finaliza. ■

